

ELABORAÇÃO COMPOSICIONAL DE CINCO ESTUDOS PARA VIOLÃO EM GRUPO CAMERÍSTICO

WILLIAM SIDNEY MUNIZ FAGUNDES¹; **VITOR HUGO ALVES DE SOUZA²**;
JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES³

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – williamfagundesguitar@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – talibinha29@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – joaoalexandrem6@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No presente artigo temos o objetivo de apresentar a criação de cinco estudos de violão para complemento técnico-musical em grupo de câmara. Esses estudos estão em processo de desenvolvimento e terão a proposta de suprir, de maneira geral, as necessidades de recursos técnicos-musicais do repertório atual do GRUVI - Grupo de Violões da UFPel. A ideia é de elaboração dos estudos em uma sequência que gradualmente apresente maiores níveis de dificuldade.

Os dois primeiros estudos serão de mais fácil execução, com uma abordagem de aspectos elementares da técnica violonística e acessíveis para estudantes iniciantes no instrumento. E nos estudos seguintes haverá a necessidade de desenvolver técnicas mais específicas de produção sonora ao violão, de modo que sejam explorados inclusive recursos idiomáticos de execuções rítmicas.

A motivação para a composição dessa série de estudos surgiu em virtude da natureza dos grupos que são formados ao longo de cada semestre no âmbito do projeto. Desde o princípio, os grupos foram compostos por integrantes de variados níveis de experiência prática com o violão. Essa característica sempre apresentou os desafios já discutidos pelos pesquisadores quando o assunto é a prática coletiva de instrumentos. Em outras palavras, a desafiadora dinâmica do processo de ensino coletivo é presente no GRUVI, embora este seja configurado como um projeto e um espaço complementar de formação. Desse modo, a heterogeneidade do grupo implica na necessidade de estratégias didático-pedagógicas que norteiam as escolhas desde a seleção do repertório, a manipulação dos arranjos, a distribuição das partes e as interações dos encontros e ensaios (TOURINHO, 2006).

Cada membro do grupo demonstra dificuldades específicas ao longo dos ensaios, o que demanda diferentes abordagens para a resolução. No entanto, também existe os recursos técnico-musicais que são comuns a todos os integrantes. Em vista dessas dificuldades mais gerais apresentadas pelos integrantes, surgiu a ideia de criar estudos técnicos que possam servir como complemento onde todos participem conjuntamente. As composições diferem de exercícios dos métodos de técnica volonística (CARLEVARO, 1985), (CARDOSO, 1988), (FERNANDES, 2001), (TENNANT, 1995), na medida em que os cinco estudos propostos fortaleçam a prática musical e o exercício em grupo. Ou seja, não somente os exercícios possuirão o aprimoramento de determinado artifício técnico, mas também proporcionarão o fortalecimento da prática em grupo. A execução coletiva dos exercícios, fomenta o compartilhamento de opiniões e ideias no grupo, além de amplificar o ambiente colaborativo de aprendizado.

2. METODOLOGIA

O projeto de construção dos estudos partiu de duas visões: os integrantes e o repertório desenvolvido. Quanto à primeira, notamos que a interação de integrantes com diferentes níveis de prática ao violão, e oriundos de diferentes cursos, enriquece a troca de conteúdos musicais, desde do repertório particular ao repertório do projeto, da prática à teoria, da pedagogia à performance, etc. A pluralidade dos integrantes produz por si só uma dinâmica de experiências compartilhadas. O mesmo acontece quando se trabalha o repertório, onde há peças à três ou quatro violões. Quando algum dos integrante apresenta dificuldades na sua parte, compartilha-se a dificuldade do trecho e em coletividade se propõe alternativas de execução e superação do obstáculo técnico-musical.

Já quanto à segunda visão, que diz respeito ao repertório selecionado, podemos dizer que é um fator que influencia a execução instrumental. A linguagem musical, bem como sua textura, convocam diferentes graus de conhecimento estilístico, histórico, estrutural da área musical e também do idiomatismo violonístico e manuseio do instrumento. O estudo do repertório amplia o conhecimento teórico-prático do instrumentista, pois informa e desafia à transcendência de seus limites. Sendo assim, a deliberação do repertório camerístico influencia a dinâmica de estudo do grupo e a relação de aprendizagem.

Essas duas perspectivas estão presente em nossa fase inicial de elaboração dos cinco estudos. O motivo para que o grupo de estudos seja composto por cinco peças de música reside na inspiração musical dos cinco estudos de Frederic Hand, nos cinco prelúdios de Villa-Lobos e nas cinco bagatelas de William Walton. Esse repertório é central e formativo do repertório de violão solo, é musicalmente rico e tecnicamente desafiador. Assim, podemos dizer que a inspiração exige o melhor de nossa criatividade artística, além do cuidado e objetivação técnica. Além disso, queríamos um número de peças que permitisse trabalhar uma quantidade significativa de elementos técnico-musicais e que formassem um *corpus expressivo* quantitativamente, sem ser excessivo.

No momento atual, estamos fazendo a seleção de excertos que apresentam os recursos técnicos que desafiam a execução, de modo geral. Também é parte das atividades presentes o levantamento de possibilidades de resolução das passagens que apresentam dificuldades técnico-instrumentais. Com esse levantamento, poderemos compor os estudos fazendo a utilização dos recursos específicos de maneira musical e pedagógica. Após o processo de ensaio dos cinco estudos, realizaremos um registro fonográfico e em partitura dos mesmos e faremos um relatório de avaliação do processo como um todo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, tivemos as primeiras reuniões com os integrantes do GRUVI para que expusessemos a proposta dos cinco estudos e também para que pudesssemos dialogar sobre as dificuldades de cada integrante de maneira mais expressa. Conseguimos colher algumas informações que demonstram a generalidade de algumas dificuldades. É interessante registrarmos que os relatos

corroboram o que foi observado com os outros integrantes que estudaram o repertório comum nos anos anteriores.

Cada integrante se dispôs a expor suas maiores dificuldades e dúvidas de resolução em determinados trechos das músicas. E assim conseguimos inserir todo os membros do grupo nesse projeto. É importante que todos participem de todas as fases da contrução do cinco estudos, ou seja, na preparação, na execução e na avaliação. Devido ao grupo ter estudantes de diferentes níveis de experiência, torna-se necessário o apoio pedagógico para buscar equilibrio na dinâmica dos estudos. Nesse sentido, ficou definido que as obras serão para a formação de quarteto de violões. Essa formação é clássica e permite um nível de elaboração musical interessante e completo em textura e densidade sonora.

Queremos que todos os atuais membros do GRUVI possam aproveitar e se aperfeiçoar ainda mais na sua relação com o violão. De acordo com os registros e avaliações, embora a formação do grupo mude a cada semestre, a constante de um grupo múltiplo em conhecimento musical e violonístico é observada indistintamente. Buscaremos que em cada um dos cinco estudos seja encontrada uma ideia de interesse geral. E este elemento aparecerá alternadamente em cada uma das partes individuais.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que a conclusão destes cinco estudos possibilitará a cada integrante do GRUVI uma nova perspectiva em abordagens técnicas, e ampliará a compreensão de diversas questões no âmbito da execução musical em grupo. Dentre elas, a principal é a prática permanente de buscar outras possibilidades de execução sempre que houver trechos difíceis. Apesar da ênfase técnica, a prioridade do estudo de um músico é a comunicação artística. No caso do violão, a segurança técnica permite maior envolvimento do instrumentista na experimentação de timbres, ataques e sonoridades. E especificamente no trabalho de execução musical em grupo, a estabilidade técnica permite cada vez mais o foco e a crítica sobre o resultado da massa sonora do grupo.

Com disciplina no estudo, buscamos melhorar a execução instrumental e, por consequencia, logramos um resultado sonoro e artístico mais interessante. Sabemos que a resolução das questões técnicas é uma condição preliminar na preparação de uma performance artística. E por vezes essa fase apresenta um estudo desgastante e trabalhoso. No âmbito de um projeto de ensino que visa complementar a formação curricular, acreditamos que seja importante buscar formas de tornar tal estudo e preparação mais amistosos e convidativos. O aprendizado é facilitado pelo ambiente que apresenta soluções criativas, pois as demandas do rigoroso trabalho de composição de obras didáticas articulam-se estreitamente com o prazer da manipulação do material musical e do instrumento.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLEVARO, Abel. **Cuadernos Técnicos 1 a 4.** Buenos Aires: Barry, 1985.

CARDOSO, Jorge. **Ciência y Método de la Guitarra.** 1^a ed. San José: Editorial de la Universidad de Costa Rica, 1988.

FERNANDEZ, Eduardo. **Técnica, Mecanismo, Aprendizaje: Una Investigación Sobre Llegar a ser Guitarrista.** 1 ed. Montevideo, Uruguay. ART Ediciones, 2000.

GROUT, Donald J. e PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 2001.

TENNANT, Scott. **Pumping Nylon – The Classical Guitarist's Technique Handbook.** Baltimore: Edited by Nathaniel Gunod, 1995.

TOURINHO, C. **Ensino coletivo de violão: proposta para disposição física dos estudantes em classe e atividades correlatas.** Publicado no Seminário Nacional de Arte e Educação; Maria Isabel Petry Kehrwald, Elusa Silveira (Org) - Montenegro : Ed. da FUNDARTE, 2006.